ANO 8.º — Sexta-feira, 5 de Novembro de 1915 — NUMERO 395

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

— (•) —

Propriedade da Emprêsa

Oficina de composição, Rua Direita — Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões — AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

Sagrado dever

Não resta duvida, até para os espiritos menos esclarecidos, de que o unico mal que grávemente vai afectando o regimen provém da extraordinaria multiplicidade de adesões que, com gráve responsabilidade dos chefes politicos, em todos os partidos se está operando, de elementos autenticamente monarquicos, mas que para serem imediatamente classificados como republicanos de toque, basta a declaração espontanea de que foram realistas mas já não são.

Não é recente este triste espectaculo.

Os mais espertos, os que por toda a parte—porque em todos os logares os ha—são apologistas do grande principio—*sempre com os de cima*—logo aos primeiros dias do novo regimen compareceram, ardendo em sagrado fogo por aquilo que vinte e quatro horas antes consideravam o maior crime e a peor semente!

Monarquicos sincéros, em quem a corôa podia descançar, entoando salmos ao rei-menino, indiscutivelmente o *penhor da integridade nacional*, por tal razão prontos a dar o seu sangue pela monarquia, esses eternos comediantes, réles e descarados, mal soou o hino da vitoria democratica logo correram a saudar o triunfo do maior crime e o rebento da peor semente!

Outros lançaram-se em conspirações, com roubalheiras á mistura, pedindo a cabeça de quantos estavam de posse e responsabilidade nos destinos nacionaes, sonhando ao mesmo tempo com a investidura dos altos e bem remunerados cargos que a sua dedicação e serviços garantiam com incontestaveis direitos.

O maior numero, porém, calculador e precavido, foi esperando o decorrer dos acontecimentos e, convencido de que não havia outra possibilidade mais proveitosa do que a de fingir a sua adesão, foi-se naturalmente encostando aqui e além. Filiados como *bons republicanos*, ei-los na pratica e na execução do mesmo sistêma de corrução, cometendo toda a especie de violencias, de injustiças e de poucas vergonhas.

Assim, os antigos realistas e atuaes republicano-monarquicos, estão estabelecendo dentro da Republica as suas greis pessoaes, substituindo por portarias, leis do Estado, protegendo criminosos, calcando a justiça, galardoando reconhecidos imbecis que teem como vantagem apenas o respectivo gráu de parentesco, evitando com o apregoado valor, embora falso, da sua influencia partidaria, o castigo de faltas cometidas, arrancando o pão dos que por direito o teem para o dar áqueles para quem ele representa o prémio consolador das suas infelicidades conjugaes e e, finalmente, constuindo-se em elementos de combate contra os verdadeiros e historicos republicanos que dentro do novo regimen estão considerados como inimigos em aberta oposição á Republica.

Nós mesmos, para não procurar outro exemplo, somos a prova provada do que afirmamos. Pois não caíu sobre a nossa cabeça a tremenda ameaça de sermos irradiados do grémio dos republicanos, porque não acompanhamos o grupo de ingenuos que entoam hossanas e batem palmas a essa miserrima e vergonhosa politica local que afronta e deprime todos os homens de bem desta terra?

Não estamos vendo todos os dias praticarem se actos repugnantes, indecorosos para o regimen, logo cobertos com o mais escandaloso favoritismo, ofensivo da lei e da justiça, e abafados pelos mesmos processos que nos tempos de José Luciano, Hintze e Teixeira de Souza, em plena monarquia, se usavam!

Não estão sendo hoje, pela mesma fórma, ofendidos e perseguidos os republicanos que, republicanos eram, no tempo da monarquia?

E não o estão sendo pela mesmissima canalha, pelo mesmo bando, que os perseguia então?

Evidentemente, indiscutivelmente, assim sucéde.

E o repugnante facto que entre nós se dá, repète-se quasi por toda a parte. O assalto dos intruzos e falsos republicanos é geral, com gravissimo desdouro para as instituições e desgraçadissimo exemplo para o povo portuguêr.

Muitos dos sincéros republicanos que um acaso feliz permitiu ascenderem a merecidos logares de distinção e destaque, confessam-no sem rebuço, declaram-no sem rodeiós.

Se esta é a Republica com que sonhou toda essa desvergonhada catérva, sem brio nem pudor, tripudiando sobre os seus repugnantes procéssos que, todavía, a conduz á almejada situação—*sempre com os de cima*—não é ela com certeza aquela que, como nós, todos os republicanos desejavamos.

Vai-se arreigando dia a dia, reconhecendo-se como absolutamente indispensavel, a necessidade imperiosa dum movimento de protésto de resultados práticos e, em especial, salutares, para que se não deixe imbecilmente morrer ás mãos desses bandidos o Ideal pelo qual lutámos e sofremos sem outra ambição mais que a regeneração desta Patria e o correspondente bem estar do povo português.

Que importa a esses miseraveis que a Patria desapareça ou, admitindo a hipotese, que a monarquia resurja? Os mesmos argumentos justificariam o novo ingresso em cada nova fórma de governo. A Republica, por exemplo, seria outra vez o maior crime e a peor semente, podendo o rei descançar tambem de novo na nunca desmentida fidelidade dos seus subditos!... A Republica fôra um pezadêlo que... desaparecera porque... tinha de ser... e o mais que lhes viésse á cabeça desmiolada.

Escrevendo assim, concorremos consciencioza e calculadamente para a devida propaganda que indispensavel se torna fazer em volta deste perigo—e peor de todos—perigo que ameaça subverter, asfixiar miseravelmente as instituições vigentes.

Preparemo-nos para o afastar escudados apenas na franca e aberta lealdade que elas nos merecem!

Preparemo-nos todos, sem distinção, para essa revolução bemdita na qual terão ingresso quantos se apresentem e conhecidos sejam como sincéros e bons republicanos e patriotas!

Acabámos com a monarquia; ponhâmos agora os monarquicos fóra da Republica!

E' esse o nosso dever. E' esse o sagrado dever de todos os que não queiram assistir de braços cruzados á traição que se está preparando.

A Republica para os portuguêses, sem distinção, mas o Estado para os leais, para os verdadeiros republicanos, como tal reconhecidos.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

Films...

Os catolicos

Referem de Roma ter afirmado o *Matin* que a nomeação de monsenhor José Lopes de Faria Leite para bispo de Bragança deve ser atribuida a projectos de reorganisação dos catolicos portuguêses, que assim viriam a fazer pressão sobre o Vaticano com o fim de obterem permissão para uma atitude belicosa contra o atual regimen politico de Portugal.

Antes mesmo de se confirmar a noticia será melhor irmo-nos preparando já que os abades querem festa...

Estava previsto

No domingo devia realizar-se no teatro S. Carlos, em Lisboa, uma sessão soléne comemorativa, parece, que da vitoria dos aliados e não nos recorda agora se de mais alguma coisa. Soou a hora anunciada para começo da função, mas a respeito dos oradores e convidados, nem meio. Pela primeira vez aconteceu uma coisa assim neste país de festas e comemorações inchadas de retorica.

Oxalá não seja a ultima a vêr se se extingue a monomania da oratoria a proposito de tudo.

Tanto palavriado chega a ser ridiculo além de massador.

Noutros tempos

Resa a historia que de 1623 a 1625 houve em Coimbra tres autos de fé publicos, na Praça de S. Bartolomeu, e um particular, na sala da Inquesição.

O primeiro foi em 13 de junho de 1623, e nele saíram 139 pessoas, sendo 10 relaxadas em carne, isto é, queimadas vivas.

No segundo, a 26 de novembro do mesmo ano; saíram 75 pessoas, sendo 8 queimadas além de duas estatuas.

No terceiro, a 4 de maio de 1625, saíram 189 pessoas, das quaes 12 freiras, sendo uma destas queimada viva, com mais 8 pessoas.

E, finalmente, a 23 do mesmo mez e ano, saíram penitenciadas 4 pessoas eclesiasticas na sala particular da Inquisição.

Em dois anos, 407 pessoas condenadas, sendo 27 á fogueira!

Santa gente, a déssa época, comparada com os malvados de agora...

Não tem desculpa

A requesição da autoridade de Montemór-o-Novo foi recentemente capturado em Lisboa um individuo de nome Joaquim Carmo, que, segundo as nossas informações, é tambem muito conhecido ali no proximo concelho de Ilhavo, ao qual se atribue um desfalque na estação telegrafo-postal daquela vila alentejana de mil e setecentos escudos.

O engraçado da passagem, porém, está em que o figurão declarou para todos os efeitos, na policia, que tinha gasto esta importancia em armas de fogo e propaganda para o 14 de Maio, como se isso deva ser admissivel, toleravel a quem quer que se diga republicano.

Deve estar muito enganado o autor da proeza se julga que semelhante justificação o hade inibir de prestar contas do seu crime duplamente censuravel por nele querer envolver as instituições, estadeando-se de republicano revolucionario para atenuar as tremendas responsabilidades que sobre os ombros lhe pesam.

E de mais talvez nos enganemos, quem sabe?...

Vai caír o Carmo...

O *Bichêsa* que, como se sabe, pertence ao numero dos *homens politicos, politicos republicanos* e *republicanos democraticos*, apezar de em tempos que não vão longe se esfalfar por levar ao espirito dos seus *correligionarios*, subditos do fugitivo da Ericeira, que a *semente daninha* era infecundavel em terreno como o nosso onde via cada vez mais vivas, e prescutava cada vez mais vigorosas as crenças e a fé monarquicas, vem furioso no ultimo numero do *decano* porque a folha oficial publicou um decreto em que nota, a par de *interesses feridos*, coisas tão mirabolantes que até as supõe filhas duma ditadura feroz, mais feroz ainda do que áquela que acabou em 14 de Maio!

Não faz a coisa por menos, o troca-tintas de incomensuravel grandêsa. Diminuiram-lhe a ração de cevada? O govêrno que se prepare: vai ouvi-las tesas. Ele e o ministro das Finanças, que não sabe o que faz e está arriscado a ir para o olho da rua se não emendar a mão, *reparando o mal*.

Não é impunemente que se fére uma classe *que devia merecer-lhe bem mais considerações*. O sr. Vitorino Guimarães está pronto. Tocou no estomago do *Bichêsa*, como o outro das ladroeiras, *homem politico, politico republicano* e *republicano democratico?* Está pronto. Faça, faça testamento que vai caír o Carmo...

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro*

Dr. Magalhães Lima

Cumprimentámos na terça-feira nesta cidade o velho propagandista republicano e do livre pensamento, dr. Sebastião de Magalhães Lima, que, de passagem, aqui veio visitar pessoas da sua familia.

Nos curtos momentos que com o eminente cidadão nos detivémos foi-nos grato reconhecer nele todas as caracteristicas do antigo combatente, que nos acostumámos a respeitar com enternecido afecto, muita estima e especial simpatía.

CRUZ VERMELHA

Um grupo de individuos pensa instalar nesta cidade uma delegacía da benemerita instituição, começando por realisar alguns espectaculos, o primeiro dos quaes deve ter logar no dia 1 de Dezembro, para com o seu produto fazer face ás despêsas que tal iniciativa acarreta.

Aplaudimos a ideia desde que se não sirvam dela para cobrir ridiculas exibições, sempre prejudiciaes quando se trata de obras de caridade, como esta.

Por Moçambique

Não é dificil para quem, como nós, por dever de oficio tem necessidade de lêr com atenção uma grande parte da imprensa, encontrar num ou noutro jornal o registo de factos e ocorrencias que são provas irrefutaveis de que por muita parte se vive ainda em plena monarquia, sem conhecimento nem cumprimento de muitas das disposições que a Republica estabeleceu, muito especialmente sobre materia religiosa, as quaes são ainda letra mais que morta: putrefacta!

Num logarejo dum concelho pertencente a um distrito bem proximo do de Coimbra—Leiria—o padre que pastoreia o *rebanho*, como eles lhe chamam, não consente que entrem na igreja as mulheres com fatos de côr, lenços garridos! Mais ainda: proíbe-lhes o seu uso—por tal representar um gràve pecado e ofensa á religião do Senhor! Este reverendo nunca deixou de usar as suas vestes de *bom e santificado* sacerdote, abrindo e fechando o templo á hora que quer, etc., etc.

Como estes ha muitos e muitos tambem que, sem tonsura, não cumprem e fingem ignorar que o regimen de hoje não é o mesmo dos *saudosos* tempos da *carta adorada*...

Mas quando por aqui, á porta de casa, se vão desenrolando tão caracteristicos exemplos de desrespeito e desconsideração, como nos havemos de admirar com o que sucéde por mais afastadas paragens, como seja além mar, pela Africa Oriental!

Por ali é que ainda não ha noticia de que a Republica esteja proclamada, embora ha cinco anos seja esse o regimen dominante.

O que se está passando e o que está fazendo a Companhia de Moçambique, toca as raias do despotismo pois sem o mais leve rebuço persegue e demite os empregados que tenham o desassombro de evidenciar as suas simpatías e respeito pela Republica.

Escudando-se nas disposições do art.º 55.º da sua organisação, artigo duma latitude tal que pretendendo a Companhia provar que em virtude dele a pena de morte poderá facilmente justifica-se sem o *véto* do governador ás suas injustas deliberações, assim vai dando largas a todas as suas tiranias sem o mais leve respeito e acatamento por quanto está legalisado e estabelecido.

O conselho de administração, que funciona em Lisboa, interessando-se pela conveniencia de que em Moçambique haja magistrados de fórma a não desmanchar o conjunto, não esquecendo tambem o velho anexim de que *a união faz a força*, empenha-se junto dos ministros para que sejam ali colocados individuos á feição e assim por lá se acham, entre outros, Rodrigo Franco Afonso, delegado, sobrinho diléto do ex-coronel Antonio Costa, perceptor, que foi, do filho mais velho do rei Carlos, conspirador enraivecido e feroz contra o atual regimen!

Pela Beira, está precisamente a preparar-se scena igual á que ha pouco ocorreu em Lourenço Marques onde, devido á atitude decidida e clara dos republicanos, foram enxotados os monarquicos que no desempenho das mais altas funções não escondiam os seus odios ao regimen, sendo colocado como chefe superior do distrito o velho e honrado democrata, dr. Domingos Frias, que completou a obra encetada e que a esta hora deverá ter entregado o governo ao seu substituto, o dr. Alvaro de Castro, que cértamente continuará mantendo o prestigio e o respeito que se deve ás instituições.

A Beira precisa do mesmo remedio, pois sofre de iguaes males. A' sua frente deveria ser colocado sem demora, facto que implica não só um acto de justiça mas ainda uma merecida satisfação aos servidores do regimen que por ali ha tanto sofrem, vexados e esmagados, as violencias de todos os tiranêtes que na Companhia pululam, alguem que pela sua intransigencia e amor aos principios dê seguras garantias de confiança para que, sem tardança, seja iniciado o saneamento nas repartições onde se acoitam declarados inimigos da Republica.

Sabemos que este *desideratum* é o sonho de quantos na nossa rica possessão ultramarina estão cançados de assistir ao cometimento de tantas injustiças evidentemente denunciadores de que a Republica ainda não chegou lá, pois são ainda os seus declarados inimigos que a dentro das repartições a ultrajam e amesquinham a proposito de todos os casos e a pretexto de qualquer motivo.

O sr. ministro das colonias seria digno de todo o louvor se mandasse apurar por pessoa de inteira confiança o que a este respeito se passa, não só na Beira, mas por todo o territorio da Companhia de Moçambique, não excluindo, bem entendido, um inquerito aos actos dos proprios directores, personagens de notavel destaque em todas as tristissimas ocorrencias que por ali se tem dado e prometem continuar.

Era, sem duvida, um grande serviço prestado por s. ex.ª ao indispensavel prestigio que as instituições exigem e... merecem.

REFORMA DA POLICIA

O governo fez inserir nos jornaes a seguinte nota:

«Apesar das diversas noticias encontradas, contraditorias e até ofensivas do prestigio do governo, fazendo referencias á reforma da policia, nota-se de boa fonte: 1.º, que o projecto de reforma ainda não foi sequer discutido pelos ministros; 2.º, que o ministro do Interior ainda nem ao menos tem lista alguma para nomeação dos individuos que hãode fazer parte da policia; 3.º, que o govêrno procederá a esta nomeação, se viér a fazer-se, orientado sómente pelo seu criterio e responsabilidade, sem contudo deixar de ter em vista, quanto aos que possam vir a ser nomeados, as suas qualidades indiscutiveis de republicano, probidade e competencia.»

Se assim fôr não ha nada mais cérto. Mas quem nos garante que a chusma dos candidatos aos logares rendosos verdadeiras conesias e sinecuras, dizem, espera, resignada, o parto do govêrno?

Uma vergonha, uma vergonha! E não querem que os aplidemos como merecem, esses desalmados comedores!

Sim; porque a reforma da policia já não é bem uma medida governativa, de interesse nacional e forte apoio para as instituições, mas uma questão de gaméla.

Pelo menos a impressão geral depois das lutas ignominiosas a que temos assistido por causa das nomeações, é essa.

A farça

No mesmo numero dum jornal lisbonense, orgão oficioso do governo, lemos o seguinte:

«Consta que o sr. ministro da marinha, baseando-se na promoção do promotor de justiça da armada, que considerou nulo e sem prova o processo organisado pela comissão de separação dos funcionários do ministério da marinha, resolveu não separar do serviço da armada nenhum dos individuos indicados para esse fim.»

Como se vê, caíu o pano sobre o primeiro acto da farça pelo ministério da marinha.

Pelo ministério do Interior, porém, apesar da tal comissão funcionar, as cousas estão neste pé, como os leitores vão vêr:

VIZEU, 30—As comissões politicas reunidas, aprovaram o seguinte protésto:

As comissões politicas de Vizeu, extraordinariamente reunidas em sessão conjunta, tendo conhecimento de que, em virtude de uma ordem emanada do ministério da instrução, fôra colocado como professor provisorio no liceu Alves Martins, desta cidade, o sr. conego Inocencio Peres de Noronha Galvão, secretario do prelado desta diocese e seu familiar; considerando que este senhor não satisfez ao preceituado no artigo 5.º da lei orçamental do ministério da instrução que determina que todo o funcionario especialmente os que se destinam ao magisterio, apresentem documento comprovativo de que são republicanos por actos e factos; considerando que a ordem que o mandou exercer o magisterio se refere apenas e se baseia em documentos de que *não hostiliza a Republica;* considerando que não apresentou na secretaría do liceu o documento exigido pela lei passado por autoridade desta cidade, onde reside *ha mais de cinco anos* e é bastante conhecido; considerando que por actos e factos o sr. conego tem hostilizado o regimen em práticas reaccionarias e anti-republicanas efectuadas na freguezia de Abravezes e Circulo Catolico desta cidade, de que é co-proprietario; considerando que, sendo o mesmo conego secretario de um prelado, que já sofreu a pena de expulsão da sua diocese por desobediencia á lei e hostilidade ao regimen e que tem perseguido e continua a perseguir acintosamente os padres pensionistas, e que não tem pejo de consentir que o seu familiar, na qualidade de professor, receba e traga para a casa comum o dinheiro da Republica, exigindo-lhe a mesma Republica atestado de dedicado republicano: estas comissões, profundamente maguadas e convencidas de que s. ex.ª o ministro foi cértamente iludido na sua bôa fé, negam terminante e categoricamente a qualidade de republicano ao sr. conego Galvão, protestando com veemencia e energia contra a sua intrusão no liceu desta cidade onde desejam vêr cidadãos capazes de formar o caracter da mocidade academica e pretendem a revogação da mencionada ordem, pedindo ainda instantemente que a vaga do 3.º grupo (inglês e alemão) seja provida o mais bréve possivel num professor efectivo.

Nada mais edificante e completo!

A Renascença Portuguêsa

Reuniu o conselho de administração dêsta Sociedade, resolvendo vários assuntos de caracter interno.

Aprovou os seguintes balancetes:

Julho. — Receita de 300$39, despeza de 178$93,5.

Agosto. — Receita de 356$66, despeza de 133$97.

Setembro — Receita de 342$66, despeza de 296$25,5.

Foram admitidos os seguintes socios: Tenente Henrique Lima (Lisboa), Simões de Castro (Porto), Manuel Ferreira Domingues (Porto), David de Souza (Lisboa), Julio de Moraes (Porto), José Gomes da Rocha (Porto), dr. Julio Dantas (Lisboa), Mario Salgueiro (Lisboa), Antonio Ferreira Monteiro (Coimbra), Manuel Teles de Aviz (Lisboa), Eugenio Estanislau de Barros (Lisboa), dr. Santiago Presado (Figueira da Fóz), Antonio Alves Martins (Vizeu), João de Castro (S. Tomé), André H. dos Santos (S. Tomé), dr. João Camoezas (Lisboa), Guilherme Neves (Porto), e José de Azevedo Perdigão (Porto).

Tomou conhecimento de se ter atrazado a publicação da *Aguia* e mais edições por motivo da gréve tipografica e das novas instalações da *Renascença*, que doravante tem a sua séde na R. Martires da Liberdade, 178.

Resolveu abrir as aulas da Universidade Popular no proximo dia 3, fazendo-se desde já as matriculas.

ESMOLA

No dia 30 de Outubro viéram á nossa redacção cinco viuvas dos naufragos da barca *Africana*, Rosa dos Santos Serêno, Joana Nunes, Maria dos Santos Ferreira, Luiza de Jesus Silva e Joana Rosa Serrana, todas de Ilhavo, por quem dividimos os cinco escudos que do Congo Belga nos enviou o sr. Julio Diniz para terem essa aplicação.

Em nome délas agradecemos uma vez mais ao nosso compatriota a sua generosidade, acudindo ao apêlo aqui feito a favor das infelizes pelas quaes nos interessámos, reconhecendo não o termos feito em vão, visto ás estancias oficiaes haverem chegado tambem os nossos rogos.

França Borges

Por se ter agravado, na Suissa, o estado de saude do director do *Mundo*, partiu na terça-feira para Davos-Platz o sr. dr. Afonso Costa, que dois dias antes havia chegado a Lisboa, completamente curado do desastre que sofreu, e mais dois amigos.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo, que tanto contribuiu, sacrificando-se, para a implantação da Republica.

Junta Geral do Distrito

Vai ser convocada para o dia 13 do corrente a sessão ordinaria deste corpo administrativo, que não poude ter logar no dia 1 por motivos obvios.

O ginasio do liceu

Vinha atingindo as raias de um autentico escandalo a morosidade com que prosseguiam os trabalhos do ginasio do liceu, o que bem prova a maneira como são administradas as obras por conta do Estado. Semelhante barracão ia já entrando nos dominios da lenda, tal e qual como aconteceu ás famigeradas obras de Santa Engracia...

Quem ali vai pasma, e pergunta, deverás assombrado, como é que, com quatro paredes sem cantaria e um simples madeiramento, se tem consumido cêrca de oito mêses de serviço, não falando na *cêra*, que dava para mais dez semanas santas...

Para pôr termo a semelhante chuchadeira, que prometia eternizar-se, o sr. director das Obras Publicas resolveu suspender tudo, dando de empreitada o resto dos trabalhos.

Pena foi que a sua resolução viésse tão tardiamente e não tivésse logar logo que se lançaram as fundações.

Mas emfim, *mais vale tarde do que nunca*, diz o ditado.

PELA IMPRENSA

"A Justiça,,

Recebemos os primeiros numeros deste vigoroso semanario que em Setubal iniciou a sua publicação no fim do mez de setembro e que tem por director o nosso antigo correligionario e amigo Silverio Junior.

Redigido com altivez e independencia, *A Justiça* destaca-se pela fórma como defende os principios republicanos, cortando a direito, como é necessário, para evitar abusos, e pois que essa devia ser a verdadeira missão da imprensa, não só nos congratulâmos com o aparecimento do intemerato campeão da democracia como lhe desejâmos todas as prosperidades afim de que honrosamente se desempenhe da nobre taréfa encetada.

"Patria,,

Intitulado assim publica-se na Beira, Africa Oriental, um periodico cujo primeiro aniversario nos apraz registar, atendendo a que magnificos serviços tem prestado ao regimen, que nele possue um defensor íntegerrímo, sendo por isso digno das felicitações de quem, como nós, sabe avaliar a soma enorme de sacrificios que deve ter custado ao nosso presado coléga de além-mar a sua obra genuinamente republicana.

Sincéros parabens.

"Gazeta de Arouca,,

Entrou tambem no 5.º ano de existencia o apreciavel coléga arouquense, que desde a sua fundação tem servido os ideiais republicanos, dirigido pelo sr. dr. Angelo de Miranda, com viva fé, energia e rara abnegação.

Afectuosan ente o cumprimentâmos.

"Atlantida,,

Intitula-se assim um mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil que sob a inteligente direcção de Paulo Barreto (*João do Rio*) e João de Barros, vai aparecer no dia 15 do corrente.

Ha muito que no cérebro destes dois conhecidos escritores germinava a ideia da publicação duma revista literaria que defendesse e representasse as aspirações e os interesses comuns do Brazil e de Portugal e porque agora se aplanassem cértas dificuldades que a demoravam eis que essa legitima ambição vai tornar-se em realidade visto os seus atuaes editores entenderem, e bem, que não ha o *direito moral* de esperar mais.

A *Atlantida* ocupar-se-ha de todos os assuntos que interessem aos dois paíⸯses, desde os de permanente oportunidade, até aqueles de atualidade mais rapida e flagrante. Arte, literatura, sciencia, comercio, industria—tudo será versado nás paginas da nova revista, com a competencia, o cuidado, a inteligencia de que são sobejas garantias os nomes dos seus dirigentes e colaboradores.

Anciosamente a aguardâmos.

"Portugal Moderno,,

Publicou um numero especial por ocasião do aniversario da Republica Portuguêsa o conceituado orgão da nossa colonia nos E. U. do Brazil, que o velho democrata Luciano Fataça ali faz circular, vai para dezesete anos, não obstante as dificuldades que lhe embaraçaram o caminho durante a maior parte desse tempo.

Traz grande quantidade de paginas em que se destaca primorosa colaboração, nitidas gravuras e curiosos apontamentos historicos, vendo-se neste numero tambem a transcrição dum artigo que *Democrata* publicou do seu colabodor Julio d'Albergaria, intitulado *O Eterno Feminino no Brazil*, amabilidade que muito lhe agradecemos.

"A Aguia,,

Saíram agora os n.ºs 44 e 45 da primorosa revista literaria, scientifica e filosofica que mensalmente vê a luz da publicidade no Porto, recomendando-se pela selecta colaboração firmada pelos principaes escritores portuguêses.

A *Aguia* é propriedade e orgão da Renascença Portuguêsa florescente agremiação fundada para levantar o espirito da nossa raça, contando no seu seio muitos e valiosos elementos que activamente trabalham no sentido indicado.

Notas mundanas

Efectuou-se no sábado o registo do casamento do nosso conterraneo e amigo, sr. Francisco Ferreira da Encarnação, atualmente exercendo as funções de administrador do concelho e comissario de policia, com a sr.ª D. Maria José Dantas Cerqueira, interessante filha do inspectór escolar desta circunscrição, sr. Domingos Cerqueira.

Testemunharam o acto, que se realisou em casa dos paes da noiva, os srs. governador civil, dr. Eugenio Ribeiro, Antonio Felizardo, Domingos Cerqueisa e a sr.ª D. Mécia Pinto Barros Miranda Simão, tendo ainda subscrito o documento pelo qual os dois conjuges selaram a sua venturosa união, que oxalá não tenha a empana-la nunca a mais pequena dissensão, as sr.as D. Elvira Ala Cerquéira, D. Natalia Dantas Cerqueira, D. Adelia Dantas Cerqueira, D. Maria das Dôres Dantas Cerqueira e os srs. Antonio Duque, Abel Encarnação, João Rodrigues Coelho, dr. José do Vale Guimarães, dr. Luiz de Brito Guimarães, dr. Cherubim da Rocha Vale Guimarães, Henrique dos Santos Rato, Eusebio F. Stockler e Francisco Torres Stockler.

No final da cerimonia foi servido um sucolento almoço a todos os convidados, que brindaram pelas prosperidades dos noivos, aos quaes tambem desejâmos todas as felicidades de que são dignos e merecedores.

=Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa da Costa do Valado o nosso presadissimo amigo e esclarecido clinico, dr. Abilio Marques.

=De Angola chegou tambem a Verdemilho o expedicionario Alfredo Dias Bastos, que espera gosar no seio da familia a licença que lhe foi concedida.

Dâmos-lhe as bôas vindas.

=Foi no domingo pedida em casamento para o alferes de infanteria 24, sr. Aristides Tavares, a sr.ª D. Izabel Maria Leite, filha do comerciante da nossa praça, sr. Domingos José dos Santos Leite.

=Da praia do Farol retirou para a terra da sua naturalidade, Ois da Ribeira, o sr. Albano de Almeida.

AO TRIBUNAL

Por não ter entrado com a importancia de 850 escudos, aproximadamente, no cofre da Associação de Beneficencia da Irmandade do Santissimo de Esgueira, a Comissão Executiva da Junta Geral fez chegar ás mãos do delegado da comarca a certidão do acordão com o julgamento da conta da mesma associação e pelo qual é condenado o cidadão Mariano Ludgero Maria da Silva, antigo juiz da irmandade, sindicado por irregularidades cometidas, a repôr a citada quantia, como determina o decreto que diz respeito a estes casos.

Artigo

A falta de espaço obriga-nos a guardar para o numero imediato, além doutros escritos, o artigo do nosso presado colaborador e amigo dr. Lopes de Oliveira sobre a *fita* politica que se está desenrolando no concelho de Azemeis.

Que nos desculpem os leitores a interrupção.

Fecundidade

Dizem da Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, que no logar de Aguas Boas, Maria Martins, solteira, de 40 anos, deu á luz tres creanças, umas das quaes sem vida.

A' mesma mulher havia anteriormente nascido um filho, que faleceu, apresentando um desenvolvimento precoce verdadeiramente fenomenal. Tinha uns pés enormes e voltados para traz, dentes grandes e uma cabeleira de tão desproporcionaes dimensões que não ha memoria duma coisa assim.

CINÊMA

Inaugurou-se no domingo no Teatro Aveirense as sessões cinematograficas com que a direcção conta mimosear o publico durante o inverno, sendo as que até hoje se realisaram bastante concorridas.

Sabemos que alguns *films* de grande valor serão passados pelo *écrain* no decorrer da época e bem assim que se pensa já em trazer alguns numeros de variedades para amenisar um pouco este genero de espectaculos, apreciadissimo á falta de outra coisa.

ESTAMPILHAS POSTAES

Na administração geral dos correios e telegrafos reuniu um dia destes o juri para classificar, por ordem de merito e relativamente á sua aplicação especial, os projectos apresentados ao concurso para as novas formulas de franquia, tendo resolvido, por unanimidade, depois da devida apreciação, considera-los todos inaceitaveis por carecerem das caracteristicas requeridas para este genero de composições.

Pelo visto, vamos ter obra apilarada.

Dia de finados

Esteve muito concorrido o cemiterio nos dias 1 e 2, consagrados aos mortos, indo ali centenares de pessoas em piedosa visita ás sepulturas e jazigos, que ostentavam, quasi todos, caprichosas ornamentações.

A's costumadas rezas do dia 1 pela Ordem Terceira assistiu, este ano, o sr. D. João, bispo de Angola e Congo, que desde a igreja paroquial da Gloria acompanhou a procissão devidamente paramentado.

O "Anfitrite,,

Anda á vista do nosso porto, esperando tempo de feição para entrar, o ultimo navio procedente da Terra Nova com carregamento de bacalhau.

Devido á agitação do mar não póde ser auxiliado pelo rebocador *Lince* e dai a demora que todavia se calcula não venha a passar de domingo.

Fia-te na Virgem...

Em Almalaguês, povoação pouco distante de Coimbra, quando na egreja se estava celebrando uma festa em honra da Virgem Imaculada, desabou o côro, e com tal infelicidade que ficaram dezenas de pessoas feridas. Consta que um dos filarmonicos ficára tão maltratado que já faleceu. E' mais um facto esmagador a avolumar o colossal cadastro de acontecimentos desta natureza que está apontando á bestialidade, á crassa estupidez dos que a sua crença não passa de uma palhaçada irrisoria que só a parvos serve para envergonhar uma civilisação que felizmente está acima do fetichismo dos botocudos.

A Virgem, ideal de misericordia, simbolo do perdão, do amor e da pureza, sem consideração alguma pelos seus dedicados adoradores, consente que estes fiquem soterrados, quando estavam no melhor da festa em sua honra celebrada!

E ainda assim não arrefecerá para o futuro a estupida crendice de taes devotos?

JULGAMENTO

Respondem no dia 24 em audiencia geral Antonio de Oliveira, o *Ferreira*; Manuel dos Santos, o *Pissana* e Antonio da Rocha Ribeiro, todos de Nariz, acusados de terem praticado um crime de homicidio voluntario.

São defensores os srs. drs. André dos Reis e Jaime Silva.

RAPTO

Pelo estudante do liceu de Coimbra, Raul de Matos, foi na semana ultima raptada uma galante filha do sr. Frederico Augusto Santa Clara, capitão picador de cavalaria 8, constando-nos que já se acha tudo harmonisado para o consorcio, que deve realisar-se brévemente.

Augurâmos ao ditoso par um risonho porvir.

Na mesma?

Perguntâmos a quem compéte qual o motivo porque o transporte do sal continua a fazer-se pela estrada do Americano, depois que se abriu á exploração o ramal de S. Roque. A experiencia tem mostrado que não ha colçada que suporte o transito constante de carros de sal. Sabe-o a câmara, que tem ali gasto uma bôa parte das suas receitas e continua gastando, e, triste é dize-lo, inutilmente, porque os carros já andam na rude taréfa de inutilisarem alguns centos de escudos que se tem consumido.

Mas ninguem descobrirá a razão por que a câmara consente em semelhante abuso, quando é cérto que, transportado o sal pelo canal, não se desperdiçava tanto, porque ha menos baldeação? Qual será o motivo de tão descabida tolerancia?

Tinhamos um enorme prazer em satisfazer a nossa curiosidade e a dos municipes a este respeito.

Desastre

Gaspar de Souza Marques, tendo abandonado na estrada de S. Bernardo um carro de bois, para o qual subiu o menor de 13 anos, José Ferraz, filho de Josefina da Csata Ferraz, em tão má hora o fez, que, caindo dele abaixo, logo encontrou a morte por uma das rodas o colherem em cheio.

O condutor do carro foi preso, afiançando-se pouco depois.

Necrologia

Maria Rosa da Cruz

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a triste noticia de ter falecido repentinamente na sua casa do bairro piscatorio, a sr.ª Maria Rosa da Cruz, dedicada esposa do honrado negociante sr. Antonio da Cruz Bento e mãe dos nossos bons amigos srs. Antonio e João da Cruz Bento.

Dotada dum coração bondoso, de sentimentos altruistas e abnegadamente caritativa, a saudosa extinta, a quem a morte ceifou num repente de arripiar, baixa á sepultura coberta de bençãos não só dos seus, que a estremeciam, mas ainda daqueles que dela receberam o conselho benefico ou o conforto amoravel e que sempre—ó, sempre!—hãode afagar na sua mente a generosa alma que tanto bem fez, espalhando-o com inexcedivel simplicidade e carinhosa bonhomia.

O seu enterro, que hoje se realiza pelas 12 horas, deve constituir uma grande manifestação de pezar por parte do populoso bairro da Beira-Mar onde a virtuosa e respeitavel velhinha contava fundas, inapagaveis simpatías.

Que descance em paz. E não tendo palavras que possam servir de linitivo a tamanha dôr como aquela que neste momento compunge toda a familia Cruz Bento, seja-nos licito ao menos significar-lhe que a acompanhamos no seu profundissimo desgosto e justificada amargura.

* * *

No hospital onde recolheu por falta de recursos pecuniarios, faleceu na segunda-feira a sexagenaria Tereza de Souza Maia, irmã do empregado na *tipografia* deste jornal, Abel de Souza Maia, a quem, bem como á restante familia, enviamos pêsames.

O TEMPO

Teem sido de verdadeiro inverno os ultimos dias, que, por completo, mudaram a face á estação que atravessâmos.

Um maná para os lavradores.

CARTAS DUM EXILADO

—=(*)=—

Ao padre Firmino Marques Tavares

VI

Na mesma *republica* que nos albergava, havia um colêga, um bélo companheiro de estudo e muito amigo de se divertir. Todas as noites, á hora do descanço, e precisamente no momento em que eramos obrigados a observar a rigorosa disciplina do silencio, esse companheiro, para fazer rir os mais sérios, e dar lugar a que se falasse mais ou menos, passava pela caixa a massa encandescente dum fosforo, produzindo daqui, como sabem, um continuo tric, trac, que a todos alegrava e ocasionava grandes gargalhadas.

Isto sucedeu algumas noites, até que depois de várias admoestações, e não ter havido a necessaria emenda, o prefeito impertinente, com o fim de pôr termo a esses abusos, resolveu apoderar-se da maldita caixa fosforica, que se conservava oculta entre os travesseiros da cama.

Ignorando-o o traidor, revolveu todo o leito, e num certo dia, dia fatal e nuvioso, quando regressávamos das aulas, entrei no dormitorio e notei que os colchões do meu leito haviam sido removidos, pois toda a roupa se encontrava em desalinho.

No primeiro momento não julguei do que se tratava, mas logo em seguida se me dirigiu o creado, que andava cuidando da limpêsa, e disse que o padre Firmino me havia tirado dentre os colchões um grande masso de papeis.

Será bom declarar agora, que esses papeis de que se apoderou esse infame hipocrita, não eram mais que os rascunhos das minhas missivas amorosas, entre os quaes se encontravá tambem o duma carta que tinha dirigido ao sr. ministro do Interior, para que fechase aquela repugnante céla de inaptos e covardes, tendo sido pedido por alguns companheiros o redigimento da dita carta, que transcreverei oportunamente.

Logo que me vi assaltado, contra todos os direitos da lei, dirigi-me para o dormitorio dos outros companheiros, que de cabisbaixo jaziam num estado de desconsolação e tristeza, acabrunhados pelo mesmo sucésso.

Em termos bem auditivos, a eles me dirigi deste modo:

Companheiros! Foi-nos covardomente violado o sigilio de cartas, que guardavamos bem sequestardas no sacrario da ingenuidade. E' necessário neste momento critico, que levantemos bem alto o nosso protésto, contra o direito injusto de que se arrojaram, e saibamos, primeiro que tudo, com submissão e respeito, mostrar o nosso arrependimento firme perante tão infame desordeiro.

Depois de termos resolvido a sós qual o caminho que deviamos seguir, logo que chegou a hora propria, dirigimo-nos para o quarto do Escariote, que depois dum *Benedicamus Domino*, trémulo, e dum *Deo Gratias*, mulheril, entramos esperançosos de mais tranquilidade.

—Que novidade traz aqui o primo, juntamente com esses companheiros?—pergunta o sedicioso prefeito com cara de inocente.

—O motivo que nos arrasta até este compartimento duma casa religiosa, dignissimo superior, a quem respeitâmos com delicadeza, não são os nossos pecados nem os remorsos, não são os roubos nem as confissões, mas sim o arrependimento de faltas gràves, todavía dignas de perdão, porque foram cometidas pela ingenuidade e no meio da inocencia, juntamente com a irreflexão...

Arrastados pela edade perigosa, seduzidos pelos bens mundanos, levados ainda por um pouco de liberdade que gozamos mais agora, precipitamo-nos cégamente no abismo da imprudencia e rolariamos—quem sabe?—pelas encostas escarpadas do escandalo.

Todavía, nesta hora solêne, em que só nos ouve Deus e um seu digno ministro, prostamo-nos a vossos pés, e de mãos erguidas, lhe pedimos por tudo o que ha de mais sagrado, de mais puro e divino, purissimo e divino como Deus, que nesta hora nos assiste e é nosso defensor, lhe pedimos, perdão para essas faltas de que fomos surpreendidos esta manhã.

Aqui o sacerdote que conservava uma fisionomia bastante comprometedora, mudou o seu aspecto tristonho num sorriso desvergonhado e disse:

—Até agora não pude compreender a que se quer referir o primo, e sintome até encomodado por não se ter exprimido claramente logo a principio.

Contudo, proponha-me o que sucedeu, o que é que tanto vos perturba e aflige, pois impele-vos tão submissos á minha presença, porque eu, sabendo de alguma cousa, mesmo tratarei de investigar, comunicar-vos-ei, e serei vosso interceptor perante o juiz que tenha de julgar a vossa causa.

O que vos posso afirmar é que até agora não sei de nada, que vos possa ser funesto, que possa mesmo submeter-vos a tanta humilhação, pois eu conheço no vosso espirito, que estais bem castigados com o remorso que vos persegue.

—Não, ministro de Deus, não queirais confundir mais o nosso espirito atrocidado, não queirais deixar-nos na escuridão do que já é veridico, não queirais desencarregar-vos da missão diabolica que te lembraste realisar, e a que pretendeis agora esquivar-vos covardemente.

Não vez que por causa duma simples caixa de fosforos, oculta entre dois travesseiros, remexeste toda a roupa dos nossos leitos e encontraste entre os nossos colchões umas cartas comprometedoras?

E negas ainda seres o aventureiro infame, covarde e engenhoso dessas emprêsas satanicas e mesquinhas, que serão a causa de muitas lagrimas que derramarão os nossos, e que tu proprio enxugarás com as tuas desculpas falsas e hipocritas?

Pará, 7 de Outubro de 1915.

(Continua)

Avelino d'Almeida

DESPEDIDA

Permita-me, sr. redactor, que por intermedio do seu muito lido e conceituado jornal, *O Democrata*, apresente as minhas despedidas a todos os meus amigos e conterraneos, visto não o ter podido fazer pessoalmente, por falta de tempo.

Parto para Angola. Vou com a proxima expedição e se é certo que levo imensas saudades dos que me são queridos, dos meus amigós, da minha terra, emfim, tambem posso garantir que levo energia bastante para combater, se preciso fôr, os nossos inimigos.

Ao *Democrata* enviarei noticias sempre que possivel me seja, escolhendo-o a ele, por ser o verdadeiro campeão da Republica no nosso distrito, para transmitir um abraço muito apertado de despedida a todos que me teem distinguido com a sua amizade.

Paus, Alquerubim, 30-10-1915.

Baltazar Henriques de Figueiredo

Direcção das Obras Publicas DO Distrito de Aveiro

Grande reparação de estradas

Pelo presente se faz publico que, *nos dias abaixo designados e nas sêdes das administrações dos concelhos igualmente indicados e perante as comissões presididas pelos respetivos administradores de concelho*, serão recebidas propostas, em carta fechada, para execução das seguintes empreitadas de *grande reparação de pavimento, compreendendo regularisação de bermas e valetas.*

Dias	Logar da arrematação	Empreitadas					
		Estrada	Lanço	Local	Extenção a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
Novembro 22	Mealhada	E. N. 10	Sargento-Mór á Mealhada	Entre kilometros 15,000 e 19,376	1050^{m}	1:500$00	37$50
»	»	»	Mealhada a Avelãs do Caminho	Entre kilometros 19,376 e 21,246	1870^{m}	2:800$00	70$00
24	Vagos	E. D. 72	Vagos e Alto dos Cabecinhas	Entre kilometros 16,000 e 17,130	1040^{m}	3:100$00	77$50
»	»	E. D. 102	Aveiro á Palhaça	Entre kilometros 20,106 e 21,271	1065^{m}	1:800$00	45$00
26	Agueda	E. N. 10	Entre kilometros 38 e 47	Entre kilometros 39,000 e 43,000	700^{m}	1:000$00	25$00
»	»	»	Entre kilometros 47 e 51	Entre kilometros 47,000 e 49,000	690^{m}	900$00	22$50

As condições especiaes estão patentes na Secretaria dos Serviços de Conservação em Aveiro, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar os depositos provisorios são passadas na referida secretaria, até ás 16 horas do dia 20 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0/0 do preço da adjudicação.

Aveiro, 1 de Novembro de 1915.

O engenheiro, chefe dos serviços de conservação,

Alberto da Cunha Leão Filho.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

80

Efectivamente o cabo cadete do extinto regimento de caçadores n.º 3, Eduardo da Cunha Osorio Coutinho Rebelo, saltou no automovel 257 sob a direcção do *chauffeur* da *garage* Chenard, José de Araujo Coutinho, morador ao tempo nas escadas dos Guindaes n.º 16, acompanhado do ajudante Albano Pinheiro, e foi a Lanhelas buscar as escupêtas.

Pouco depois, pela mesma freguezia da beira Minho, e acompanhando fardos de armamento, entrava no país aquele armador da rua do Heroismo, Antonio Martins Marques, conspirador que fugira do Hospital da Misericordia, onde estava, sob prisão, em tratamento da ferida aberta por uma bala de Browning, na noite de 29 de Setembro, e que foi alojar-se na *casa de hospedes* da D. Custodia, ao Calvario. Sempre solicito e minucioso o *Mélinho* da Maia forneceu ao Marques 30 pistolas e munições respectivas que foram encaixotadas e confiadas depois a um creado da Custodia.

Como vêem na descrição de hoje, que serve de moldura a mais um documento e de pretexto a outros pormenores, a maquina conspirateira recebia os ultimos parafusos.

Faltava-lhe só a tal peça, o conde de Mangualde que de terras de Espanha devia entrar com o seu ajudante Pedro Valadas.

Estâmos chegados a um dos mais discutidos capitulos do 21 de Outubro, ao qual, se a memoria nos não falha, se chamou *pagina escura*. Vamos referir-nos á entrada no país desses dois homens, presos ali no Carregal. E o nosso relato, junto com a documentação que possuimos, vai lançar labaredas de luz sobre essa ocorrencia e sobre a estrutura do movimento de 21 de Outubro de 1913.

Parece-nos leal dizermos aos leitores que, salvo erro, vão surgir agora as mais sensacionaes revelações sobre a conspirata.

77

Marquês Faial
Albony Hotel Hastings,
Inglaterra

Tudo bem. Conego Correia Silva diz acordo compléto. Seguiu Lisboa 9, Cascaes, Cintra 11 e 12 Porto. Comunico Cadiz para enviarem malas sem demora. Foi fechado negocio. Acompanham Freitas e Menezes.

Anselmo

Nunca os nossos diligentes e vigilantes correligionários conseguiram saber quem eram estes personagens: o *Freitas*, o *Menezes* e o *Anselmo*. Constataram apenas o facto decisivo, o importantissimo acontecimento.

A paz estava feita. Juntos, caminhavam para a vitoria, o Jaime e o Jacinto, o *Mélinho* e o Correia da Silva, isto é, D. Miguel *bras-dessous, bras-dessous* com D. Manuel.

Espreitava-se o grande momento. Momento histórico e soléne.

Ajustando as lunétas de miope e mirando o numero da tira, sempre impertubavel, esguio, fleugmatico e dobrado em arco sobre a nossa banca de trabalho, o nosso informador diz-nos ainda, com a impertinencia de quem nos disfruta: Ora agora escreva lá—até ámanhã!

Cá escrevemos! E magestoso, esfingico, muito alto, de face glabra e áspera, diz-nos como numa reprimenda, despedindo-se: Sou da Gafanha, terra portuguêsa, visinha do *Mijaréta*. Tire lá o italiano!

... O diabo tinha lido a nossa prosa a olhar para a rua!...

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

78

Nas vésperas ...—Armando a grande maquina—Ordem de avanço ao conde de Mangualde—O reitor, agastado, censura Homero—Mais uma carta interessante—Chega o resto do armamento

Deixámos em Lisboa o *Fragoso*, Azevedo Coutinho, envolvido nos mistérios da sua sensacional viagem e os quais brévemente serão do conhecimento dos nossos sempre muito presados leitores. Por lá estava agachado, com conforto e animo, esperando a radiosa madrugada em que a sua farda constelada devia aparecer á frente do movimento restauracionista.

O Aparicio de Miranda e o reitor de Caminha, esses tinham-se ficado na quinta do Alão, em S. Mamede.

O *maquinismo* da conspiração armava-se, pois, aos poucos, e as suas peças principaes estavam já colocadas no seu lugar, prontas a murder a engrenagem que havia de movê-las.

Jaime Duarte Silva, o mecânico da grande peça, redobrava de actividade. Ele só constituia o quartel general manuelista e as rondas verificaram que ele era o centro de gravitação em roda do qual giravam vertiginosamente todos os manejos conspiratorios. Num dado momento destacaram-se para vários pontos trunfos da conspirata: Cecioso de Sá e Melo é encarregado pelo *Mijarêta* de mandar o Assis, do Marco de Canavezes, levar a Vila Real o armamento destinado ao *complot* transmontano. O padre Sá Pereira volta á Galiza e o Aparicio de Miranda galga até Espozende a ultimar as ligações do Minho.

O Jaime Silva dava as instruções finaes aos chefes dos grupos civis e estabelecia com o Oliveira Lima as ligações com os elementos militares aliciados.

Faltava ainda uma peça inteiriça, fundida em moldes reais, que era necessário importar. O Mélinho da Maia sempre solicito e minucioso encarregou-se dela e eis que para Vigo foi expedido, por ordem do Jaime e mãos do Cecioso,

79

um telegrama cifrado ordenando a expedição da peça para Lanhelas e que era nada mais nem menos do que o Conde de Mangualde, que muito bôa gente deu vindo inocentemente pelo simples conselho de Homero e que agora se prova ter vindo por seu pésinho, obedecendo ás ordens dos seus *complots*.

Faltava ainda introduzir em Portugal o resto do armamento. O reitor de Caminha deu as suas voltinhas e em 15 de Outubro expedia as seguintes ordens:

Meu amigo

Sei que tem vindo em vão as duas ultimas noutes. Não sei de quem é a culpa, se sua por não mandar telegrama, se do telegrafo por não entregar. Eu é que me fartei de lhe recomendar, ainda na ocasião de saír para Lisboa, que não deixásse de mandar telegrama sempre que viésse. Naturalmente foi por recomendar de mais! Agora a culpa foi sempre sua, porque nós já lhe indicamos a maneira de se dirigir a um individuo da freguezia em frente, que ia chamar quem podia resolver todo o negocio. Não sei se vem hoje com os dois automoveis, e por isso leva tudo o que está, ou se ainda fica alguma coisa para ir depois. O que é cérto é que hoje fica do lado de lá tudo o que tem de ir para o P. São 30 pistolas-carabinas Mauser, com respectivas munições, cêrca de 60 por carabina, e 4 de Remington com um de munições. As Mauser vão em 2 fardos, e as munições para estas vão noutro fardo á parte. O Aparicio deve-lhe ter falado numas munições para umas Mauser que estão em Braga, que tem poucas. Trate de lhe satisfazer este pedido pois já vão com esse destino. Tinha-se falado para irem dumas que já foram para o Porto, e neste caso talvez já esteja satisfeito o pedido.

Tambem já mandámos dizer que está aqui o Mangualde á espera de ordem para entrar. Diga quando o vem buscar, ou se lhe dispensam os serviços no Porto.

Diga tambem que de Chaves, o D. S., declarou que nada faziam ali, e por isso não se lhe mandaram as carabinas. Serão aproveitadas pelo padre Domingos e sua gente. O Marques vai hoje para dentro. Póde prestar alguns serviços pelo conhecimento que tem no Porto e póde pô-lo tambem em comunicação com o J. Barros.

Reitor